

13/1/1985

Líderes admitem que já perderam comando

São Paulo — Os líderes da greve dos bóias-frias da região de Ribeirão Preto admitem que perderam o controle do movimento e estão à procura de uma fórmula que permita a aprovação do retorno ao trabalho em suas assembleias. Tanto as lideranças vinculadas à Central Única dos Trabalhadores como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado são favoráveis ao fim da greve.

O presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, desde o início do movimento em Guariba lamentou sua "inoportunidade", por ter sido deflagrado no período de entressafra. Mesmo assim, ele e seu grupo — ligados ao PMDB e com vínculos com o Partido Comunista Brasileiro — apoiaram e incentivaram o movimento em Barrinha e em outras cidades. Ontem, Horiguti afirmou:

— Se duas pessoas levantassem o braço contra a greve, nas assembleias, nós reveríamos nossa posição. Isso não tem acontecido e temos de continuar em greve.

Unanimidade

Embora favorável ao fim do movimento, Horiguti disse que os líderes estão obrigados a seguir as decisões das assembleias — em que grande parte dos presentes é composta por desempregados — já que a continuidade da greve sempre é decidida por unanimidade.

O secretário da CUT em São Paulo, Osvaldo Bargas, sugeriu que os bóias-frias aceitassem proposta do Prefeito de Guariba, Evandro Vitorino (PMDB): criação de frentes de trabalho de emergência, ainda que com sacrifício dos cofres municipais, em troca de uma trégua de 15 dias.

Encaminhou a proposta e a defendeu, mas ela foi rejeitada pela assembléia de sexta-feira, na qual estavam cerca de 1 mil dos 6 mil bóias-frias de Guariba. Ontem, Bargas disse que não tem mais condições de apresentar aos trabalhadores nova proposta de fim de greve, sem que surjam fatos novos para serem apresentados em assembléia.

"Sempre que houver alguma reivindicação trabalhista, a Central Única dos Trabalhadores estará ao lado deles e procurará organizá-los" — afirmou, ontem o coordenador da entidade, Jair Meneguelli, reconhecendo o envolvimento da CUT na greve dos bóias-frias de Guariba. Tanto ele como o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), Luís Inácio da Silva, o Lula, afirmaram que "os conflitos eram previstos, já que os acordos do ano passado não estão sendo cumpridos". Jair Meneguelli discorda das versões que apontam uma disputa entre correntes políticas diferentes no movimento grevista.

(Página 20)